



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Obesidade Infantil E Fatores De Risco Para Doenças Cardiovasculares

Autores: ANTONIO CAIO ALMEIDA ROSAL (UFC), BRUNA PESSOA MATIAS (UFC), JOÃO ALBERTO DELMIRO DA SILVA FILHO (UFC), ANA MAYKELLY ALVES DE VASCONCELOS (UFC), ISABELLA CAMPOS BEZERRA (UFC), RAYSSA LANA MENEZES DE SOUSA (UFC), DANIEL URANO DE CARVALHO SUGO (UFC), GILBERTO LOIOLA DE ALENCAR DANTAS (UFC)

Resumo: De prevalência global, a obesidade infantil apresentou aumento expressivo no decorrer dos anos, sendo considerada um dos problemas mais desafiadores do século XXI. Só no ano de 2016, mais de 40 milhões de crianças foram diagnosticadas com excesso de peso, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS - 2020). Tal condição, leva maior vulnerabilidade para o desenvolvimento de doenças crônicas degenerativas como as Doenças Cardiovasculares (DCV), um dos principais fatores de risco de morbimortalidade na população. Portanto, compreender a relação entre a obesidade infantil e os riscos cardiovasculares é fundamental para buscar estratégias no intuito de reduzir tais eventos. Realizar uma análise da literatura sobre a relação entre obesidade infantil e os fatores de risco para DCV. Para construção deste trabalho, foi feita uma revisão de literatura por meio de artigos encontrados no Google Acadêmico e no Pubmed. Além disso, como critério de filtro foram utilizadas as seguintes palavras-chave: “childhood obesity”, “cardiovascular disease”. É consenso na literatura científica que a obesidade em si traz uma série de danos aos indivíduos acometidos, além de usualmente ser associada a diversos distúrbios metabólicos que também contribuem para piores desfechos para os pacientes. De acordo com Delvecchio et.al (2020), a distribuição da gordura abdominal em crianças está fortemente associada à DCV em adultos. Embora a própria adiposidade conduza tal desfecho, grande parte do risco é mediada por fatores cardiometabólicos associados. Essa conjuntura pode desencadear resistência à insulina, aterosclerose e aumento da pressão arterial ainda em idade precoce, assim como evidenciado num estudo de revisão sistemática envolvendo 49.200 crianças (McCrindle et.al, 2015). Por mais que demore décadas para o desenvolvimento de manifestações clínicas, Brian (2015) expõe um estudo longitudinal iniciado em jovens, em que revelam, a partir da autópsia, associação clara entre obesidade e efeitos cardiometabólicos na aceleração da aterosclerose. Além disso, estas alterações vasculares associadas e a ativação constante do sistema renina-angiotensina aldosterona confluem como responsáveis para alterações ventriculares. Nesta linha, observa-se que alterações estruturais e funcionais cardíacas podem provocar o surgimento de DCV precoce. Neste estudo, foi possível esclarecer que a obesidade infantil está intrinsecamente relacionada aos fatores de risco metabólicos que contribuem significativamente no desenvolvimento das DCV. Apesar de todo esforço científico para comprovar os malefícios desta doença crônica, é necessário disseminar e compreender os mecanismos patológicos, além de reafirmar que a não prevenção/tratamento aplicados de forma precoce podem imbricar no maior número de adultos doentes.